



ECONOMIA FEMINISTA E TECNOLOGIAS: ACUMULAÇÃO PRIMITIVA, TICS E AS CONTRADIÇÕES DO PATRIARCADO¹

Gabriela Fenandes SILVA²

¹ GT 8 – Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça.

² Mestranda pela Universidade Estadual de Londrina, gabi.fernandes@uel.br.

RESUMO

O cenário profissional de hoje parece estar com os dias contados. Se todas as hipóteses forem confirmadas, a expectativa é de que 54% das mais de duas mil profissões formais no Brasil sejam substituídas por robôs ou programas de computador até 2026 (ALBUQUERQUE et al., 2019).

Nesse novo contexto, quem parece levar vantagem, num primeiro momento, são as mulheres. Mais escolarizadas que os homens e com características mais difíceis de serem copiadas, as mulheres apresentam melhores perspectivas nos empregos do futuro. É partindo dessa visão feminista de Mercedes D’Alessandro que desenvolvemos uma avaliação crítica no primeiro momento do trabalho presente.

Em seguida, explicamos os “trabalhos de merda” (GRAEBER, 2018) e a “crise do valor de troca” (KURZ, 2017), essencialmente relacionados. O desemprego tecnológico junto com a ausência de políticas públicas para lidar com os problemas causados pela automação (inexistência de programas de capacitação de trabalhadores para a reinserção em outros setores, por exemplo) fazem com que surjam novos empregos sem quaisquer serventias, aqui entendidos como “empregos de merda”. Tais processos, diferentes quando analisados separadamente, parecem unir-se em um só movimento: a crise do sistema capitalista, ou “crise do valor de troca” (KURZ, 2017).

Por fim, voltamos à economia feminista, dessa vez partindo para uma perspectiva da Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura como aparato conceitual e de método para a análise da temática. No último capítulo, focamos no conceito de acumulação primitiva, que está na base tanto do argumento feminista proposto por Federici (2017) quanto na EPC formulada por César Bolaño (2000). Ao contrário do que foi apresentado no primeiro capítulo, sugerimos aqui que a digitalização das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), como elemento crucial das transformações no mundo do trabalho, geraram situações de agravamento do caráter patriarcal das relações de gênero.

O problema do desemprego atrelado ao desenvolvimento tecnológico é um tema antigo no debate público e na pesquisa acadêmica e envolve a maioria dos (senão todos os) empregos, inclusive os da Comunicação. A crise do sistema capitalista, por sua vez, afeta diretamente toda a população. Sendo assim, entender e estudar a situação que vivemos atualmente faz-se justificável. A Economia Política da Comunicação se mostra um instrumento de análise adequado para aspectos das transformações do mundo do trabalho. Por isso, um estudo sobre as relações entre desemprego tecnológico e economia feminista ganham novos contornos quando estudados pelo prisma da Comunicação. Para além, pensar em uma economia feminista, a fim de construir um mundo mais justo, deveria fazer parte da maioria dos estudos atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, Manoel Dourado. Elementos para uma abordagem dialética da digitalização das TICs a partir da teoria do valor de Marx. **Trabalho e Valor**, p. 138. Marília (SP): Projeto Editorial Praxis, 2021.
- BASTOS, Manoel Dourado. Internet e estado de sítio mundial: uma via de análise a partir da Economia Política da Comunicação. In: **Anais do VI Encontro Nacional da Ulepicc-Brasil**. Disponível em: https://ulepiccbrasiliadotcom.files.wordpress.com/2017/04/ulepicc2016_anaisgt5.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.
- BOLAÑO, César. **Indústria cultural**: informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec/Pólis, 2000.
- BOLAÑO, César; BASTOS, Manoel Dourado. Um pensamento materialista em Comunicação. **O campo da Comunicação**, p. 165. São Paulo: Socicom Livros, 2020.
- D’ALESSANDRO, Mercedes. Deve a economia feminista salvar os homens? **Outras Palavras**, São Paulo, nov. 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/feminismos/deve-a-economia-resgatar-perdoar-os-homens/>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- D’ALESSANDRO, Mercedes. **Economía Feminista**: Cómo construir una sociedad igualitaria (sin perder el glamour). Argentina: Penguin Random House Grupo Editorial, 2016.
- FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa**: Mulheres Corpo e Acumulação Primitiva. Tradução: Coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2016.
- FEDERICI, Silvia. **O patriarcado do salário**: notas sobre Marx, gênero e feminismo. Volume 1. São Paulo: Boitempo, 2021.
- FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução**; trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.
- GRAEBER, David. **Trabajos de mierda**: una teoría. Tradução de Iván Barbeitos Garcia. Barcelona: Ariel, 2018. 573 p. Título original: Bullshit Jobs.
- KURZ, Robert. **A crise do valor de troca**. Tradução de André Villar Gomez. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017. 132 p. Título original: Die Krise des Tauschwertes.
- MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política. Livro I: O Processo de Produção do Capital. 2ª. Ed. São Paulo: Boitempo, 2017.